

Análise do potencial e perfil empreendedor de alunos de graduação da área de exatas e de ciências sociais aplicadas de uma universidade pública federal**SÉRGIO CARVALHO DE ARAÚJO**

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
sergio.carvalho@ufms.br

DAYANE LUCIA BAZAN

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
BAZANDAYANE@GMAIL.COM

MARIA GRAÇA MARINHO DA SILVA

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
maria.marinho.silva@outlook.com

JEOVAN DE CARVALHO FIGUEIREDO

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
jeovan.figueiredo@ufms.br

Agradecemos ao SEBRAE Nacional/Regional pelo suporte financeiro e apoio ao projeto de pesquisa.

**VI SINGEP**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

VELBEEncontro Luso-Brasileiro de Estratégia
Iberoamerican Meeting on Strategic Management

ANÁLISE DO POTENCIAL E PERFIL EMPREENDEDOR DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE EXATAS E DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Resumo

O estudo objetivou a mensuração do empreendedorismo em acadêmicos das áreas de exatas e de ciências sociais aplicadas de uma universidade pública federal. Foi utilizado para atingir este objetivo uma “escala de potencial empreendedor” que é dividida em duas partes, o potencial empreendedor e a intenção de empreender, em um instrumento com perguntas fechadas aplicado junto a 434 alunos. O curso que apresentou um percentual maior de acadêmicos com o desejo de empreender foi o Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (60%), seguido dos cursos de Engenharia da Computação (28,57%), Comunicação Social/Jornalismo (25,71%), Ciência da Computação (25,00%) e Administração (22,78%). No grupo analisado, foi constatado que a proporção de alunos com alto potencial empreendedor ultrapassa 20%, destacando-se novamente o curso Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e um curso de Licenciatura na área de Química.

Palavras-chave: mensuração, intenção de empreender, potencial empreendedor, exatas, ciências sociais aplicadas.

Abstract

The study aimed the measurement of entrepreneurship in academics from the exact areas and applied social sciences of a federal public university. To this purpose a entrepreneurial potential scale divided into two parts, the intended to be an entrepreneur and entrepreneurial potential, was used with closed questions applied to 434 students. The undergraduate students with greater intention to be a entrepreneur was from the curse of Analysis and Development of Systems (60%), followed by the courses of Computer Engineering (28.57%), Social Communication / Journalism (25.71 %), Computer Science (25.00%) and Administration (22.78%). In the analyzed group, it was verified that the proportion of students with high entrepreneurial potential exceeds 20%, highlighting again the course of Analysis and Development of Systems and a course in the area of chemistry.

Keywords: mensuration; entrepreneurial profile; entrepreneurial intention; exact area; applied social science.



1 Introdução

O empreendedorismo tem se revelado um fenômeno complexo, no qual diversos estudos tem focado uma dimensão crucial: o empreendedor (SOUZA et al. 2017). Considerando que a trajetória do empreendedor é marcada por diferentes fases, na qual o conjunto de elementos necessários para o sucesso do novo negócio vão sendo reunidos e articulados, interesse especial também ocorre nos diferentes recortes possíveis no estudo do fenômeno do empreendedorismo, sejam eles baseados em diferenças de gênero (NASSIF; ANDREASSI; TONELLI, 2016), tipos de organização no qual estão inseridos os empreendedores (CARVALHO; SUGANO, 2016), ou mesmo, o ensino do empreendedorismo a potenciais empreendedores (FERREIRA; LOIOLA; GONDIM, 2017; SOUZA et al., 2017).

O ensino do empreendedorismo, como tema, também possibilita múltiplos recortes para o aprofundamento necessário ao seu entendimento. Um dos recortes possíveis é baseado no trabalho de Santos (2008), voltado ao teste do potencial empreendedor de indivíduos. A proposta de avaliar o potencial empreendedor está relacionada com a análise de características individuais. De fato, por mais que os empreendedores possuam características diversas, existem algumas que são encontradas com mais frequência em empreendedores de sucesso. O SEBRAE, segundo Dornelas (2007) listou dez dessas características: busca de oportunidade e iniciativa, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência, comprometimento, busca de informação, estabelecimento de metas, planejamento, persuasão/rede de contatos, independência/ autoconfiança.

Assim, o objetivo do presente estudo foi aplicar a Escala de Potencial Empreendedor elaborada por Santos (2008) na mensuração do potencial empreendedor de alunos das áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas, assumindo o argumento de Sakar (2007) de que o empreendedorismo não é somente um traço inato do indivíduo, mas também uma característica que pode ser estimulada com ações.

O presente trabalho avança no estudo anteriormente apresentado por Araújo et al (2016), no qual ficaram evidenciadas, nas áreas de biológicas e humanas, que os alunos matriculados na primeira metade do curso demonstram maior potencial empreendedor e intenção de empreender, enquanto os alunos matriculados na segunda metade apresentam valores reduzidos em ambas as dimensões.



2. Referencial teórico

Sobre empreendedorismo, Fillion (1993, p.61) destaca que:

“A educação para o empreendedor deve auxiliar o indivíduo, no seu desenvolvimento, pelo reforço de suas características diferenciadas. Em certo sentido, isto se assemelha à educação para a liderança, principalmente por dar apoio, ao invés de pressionar até se obter a conformidade”.

Hoje é quase consenso a importância das universidades como fomentadoras do desenvolvimento local e catalisadora de um ambiente favorável ao desenvolvimento de novos negócios, dessa forma, um local natural para a aprendizagem do empreendedorismo (FIATES; FIATES, 2008).

Neste contexto a universidade também deve ser empreendedora, criando uma direção estratégica a ser seguida, formulando objetivos acadêmicos claros e principalmente transformando o conhecimento gerado na universidade em valor econômico e social já que os estudantes são em tese potenciais empreendedores (ETZKOWITZ, 2003). Assim, a universidade empreendedora deve propagar a cultura empreendedora por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, transformando dessa forma esses potenciais empreendedores em empreendedores de fato.

Essas competências ou habilidades empreendedoras se vinculam ao senso de identificação de oportunidades, à capacidade de relacionamento em rede, às habilidades conceituais, à capacidade de gestão, à facilidade de leitura, ao posicionamento em cenários conjunturais e ao comprometimento com interesses individuais e da organização (MAN; LAU, 1992). Habilidades e atitudes que desencadeiam ações eficazes na consolidação de um negócio (RUAS, 2001; PAIVA JÚNIOR *et al.*, 2006).

Logo é visível que as instituições de ensino superior possuem um papel mais que relevante no contexto social e são fundamentais na geração de conhecimento e na disseminação de uma cultura que promova o empreendedorismo, fato que em muito contribui para o desenvolvimento do país.

Nesse contexto a identificação de características empreendedoras em alunos que já sonham em ter o seu próprio negócio, *start-ups* ou mesmo naqueles que estão conduzindo as atividades de suas empresas, tem sido um processo que através dos anos desperta o interesse de pesquisadores.

Um levantamento, compilado por Timmons (1999, p. 218), utilizando Carland *et al.* (1988), Chandler; Jansen (1992) e McGrath *et al.* (1992) é apresentado no livro *New venture creation: entrepreneurship for the 21st century*.

Desde os primeiros trabalhos por volta de 1755, até os dias de hoje, é possível se observar que risco e inovação são duas palavras que não deixam de ser citadas.

Essas duas palavras correspondem a características importantes no empreendedor e a própria essência do capitalismo, que busca incessantemente novos mercados e por consequência necessita de coisas novas a serem oferecidas ao consumidor.

Essa profusão de características e caminhos tem criado dificuldades na comparação entre diversos estudos, através de meta-análise, devido ao fato de que os pesquisadores usam operacionalizações as mais variadas, tanto de variáveis dependentes quanto independentes, provocando a possibilidade de se comparar coisas díspares ao se confrontar os resultados desses estudos (RAUSCH; FRESE, 2000).

As dificuldades, entretanto, não impedem a continuidade dessa busca pelas razões que melhor contribuem para despertar o desejo de empreender, a abertura de um negócio e seu



posterior sucesso, pois o relacionamento entre o empreendedor, características de personalidade, valores e outras dimensões ajuda a explicar porque alguns se tornam empreendedores e outros não.

3. Metodologia

A instituição estudada é uma universidade pública federal localizada na região Centro Oeste, com aproximadamente 15 mil alunos de graduação matriculados. A pesquisa teve início entre o mês de outubro de 2015 a fevereiro de 2016 de forma online, sendo o questionário estruturado encaminhado por meio de survey para os coordenadores de todos os cursos, que se comprometeram a enviar para os alunos. Devido ao número insuficiente de respostas modificou-se a estratégia e a pesquisa passou a ser presencial entre o mês de março a junho de 2016. A aplicação do questionário foi realizada em salas de aula das áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas, pertencentes aos seguintes cursos de graduação e tecnológico:

- 1) Administração (Bacharelado);
- 2) Análise de Sistemas (Bacharelado);
- 3) Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnológico);
- 4) Ciência da Computação (Bacharelado);
- 5) Ciências Contábeis (Bacharelado);
- 6) Comunicação Social (Bacharelado);
- 7) Direito (Bacharelado);
- 8) Engenharia Ambiental (Bacharelado);
- 9) Engenharia Civil (Bacharelado);
- 10) Engenharia de Computação (Bacharelado);
- 11) Engenharia de Produção (Bacharelado);
- 12) Engenharia de Software (Bacharelado);
- 13) Engenharia Elétrica (Bacharelado);
- 14) Química (Bacharelado);
- 15) Química (Licenciatura);
- 16) Redes de Computadores (Tecnológico).
- 17) Turismo (Bacharelado).

A população estimada é de 3927 acadêmicos, que são os alunos matriculados nos cursos supracitados. A amostra foi de 434 alunos, com uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%. A escolha da amostra foi feita por conveniência, devido à dificuldade em aplicar o questionário, já que o mesmo possui 49 questões e demora em torno de 15 a 20 minutos para serem respondidos, tempo este nem sempre disponibilizado pelos docentes.

O instrumento para a mensuração do potencial empreendedor dos acadêmicos utilizado foi um questionário elaborado e validado por Santos (2008). Este questionário é dividido em duas partes: intenção de empreendedor e escala de potencial empreendedor. A primeira parte é composta por 4 questões e identifica o indivíduo que almeja ter seu próprio negócio. A segunda parte é composta por 45 questões que identificam o potencial empreendedor de uma pessoa por meio de nove características: a oportunidade (questão de 5 a 9), a persistência (questão de 10 a 15); a eficiência (questão de 16 a 18); a comunicação (questão de 19 a 23) o planejamento (questão de 24 a 27); as metas (questão de 28 a 34); o controle (questão de 35 a 39); a persuasão (questão de 40 a 45) e as redes de relações (questão



de 46 a 49). Cada questão foi respondida por uma nota que variou de zero a dez, sendo que as notas valem de acordo com a escala mostrada na figura 1.

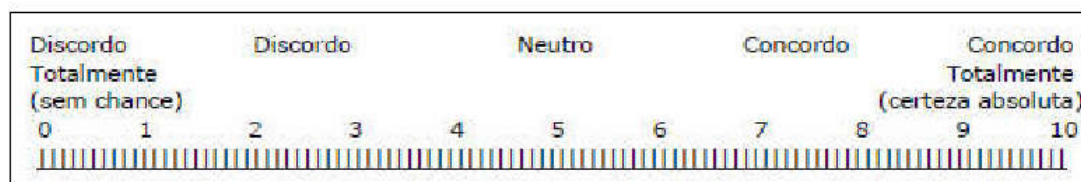


Figura 1 - Escala de Likert de dez pontos.

A intenção de empreender e o potencial empreendedor correspondem a escores iguais ou maiores a 8,9 e 8,6 respectivamente.

O curso com maior número de respondentes foi o de Engenharia de Produção com 21,09%, seguido por Administração com 18,04%, e os cursos com menor participação foram Análise de Sistemas e Engenharia de Computação ambos com 1,61% como mostra o Quadro 1. Para análise dos dados, na forma de estatística descritiva, foram utilizadas planilhas eletrônicas Microsoft Excel, versão 2010, que permitiram tabular os dados e transpor as informações em gráficos e quadros.

Quadro 1 - Distribuição dos respondentes nos cursos pesquisados.

Curso	Frequência absoluta	Frequência relativa
Administração - Bacharelado	79	18,20%
Análise de Sistemas - Bacharelado	7	1,61%
Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Tecnológico	10	2,30%
Ciência da Computação - Bacharelado	12	2,76%
Ciências Contábeis - Bacharelado	34	7,83%
Comunicação Social - Jornalismo	35	8,06%
Direito - Bacharelado	38	8,76%
Engenharia Ambiental - Bacharelado	24	5,53%
Engenharia Civil - Bacharelado	20	4,61%
Engenharia de Produção - Bacharelado	95	21,89%
Engenharia de Software - Bacharelado	15	3,46%
Engenharia Elétrica - Bacharelado	5	1,15%
Engenharia de Computação - Bacharelado	7	1,61%
Química Tecnológica - Bacharelado	26	5,99%
Química - Licenciatura	12	2,76%
Turismo - Bacharelado	15	3,46%
Total	434	100%



4. Resultados e discussão

O questionário foi aplicado a acadêmicos desde o primeiro até o décimo segundo semestre de curso, sendo que 48,62% são do sexo feminino e 51,38% do sexo masculino. A média de idade dos entrevistados foi de 22,5 anos, com um desvio padrão de 3,53. A idade dos acadêmicos variou entre 17 e 60 anos, mas as que tiveram maior destaque em relação ao percentual foi a faixa entre 18 e 24 anos, que correspondem a 80,9% do total de alunos pesquisados. Este alto percentual se justifica pelo fato de alunos ingressarem na faculdade logo após o término do Ensino Médio. A Figura 1 mostra o percentual de cada idade dos acadêmicos participantes da pesquisa.

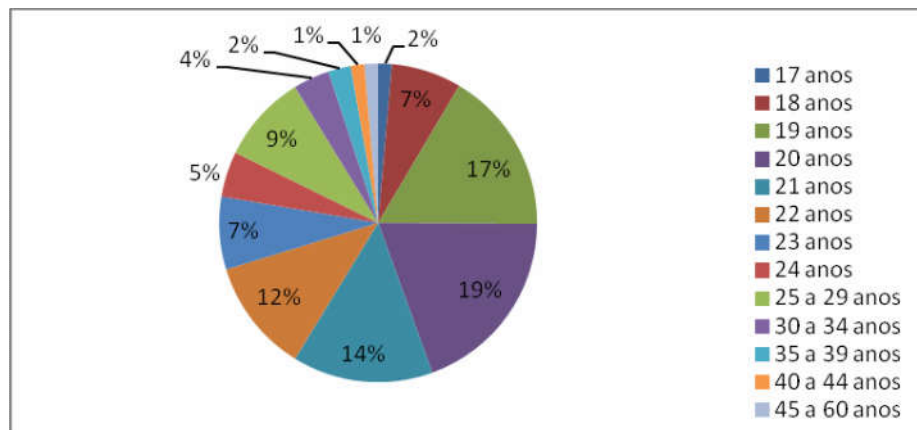


Figura 1 - Idade dos acadêmicos pesquisados

A quantidade de alunos com mais de trinta anos é inexpressiva se comparada com a faixa etária de 18 a 24 anos.

A média geral das notas dadas pelos alunos relativas à intenção de empreender foi de 6,12 pontos, com um desvio padrão de 2,12. As pontuações foram divididas em cinco intervalos, conforme mostra o Quadro 2.

O intervalo com notas entre 8,6 e 10 indica uma intenção acentuada que o aluno tem em possuir seu próprio negócio. O percentual de alunos das áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas que tiveram a pontuação nesse intervalo corresponde a quase um quinto do total de alunos, tendo um valor de 17,74%. Os demais intervalos tiveram percentual de respostas parecidos, sendo que a maior porcentagem foi o intervalo entre 7,1 e 8,5 pontos, com o valor de 22,58%.

Os cursos que tiveram um maior número de número de médias no intervalo de 8,6 a 10 pontos foram: Administração - Bacharelado, Engenharia de Produção – Bacharelado e Comunicação Social/ Jornalismo – Bacharelado.

Por outro lado, o maior percentual de respostas no intervalo que indica alta intenção de empreender desses cursos em relação aos demais pode ter sido influenciada pelo quantitativo de alunos que foram pesquisados nesses três cursos supracitados.

**Quadro 2- Distribuição percentual geral dos escores de intenção de empreender**

Cursos	Escore (%)					Total (%)
	Entre 0,0 e 3,9	Entre 4,0 e 5,5	Entre 5,6 e 7,0	Entre 7,1 e 8,5	Entre 8,6 e 10	
Administração - Bacharelado	3,00	2,53	3,69	4,84	4,15	18,20
Análise de Sistemas - Bacharelado	0,46	0,23	0,23	0,69	-	1,61
Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Tecnológico	0,23	0,23	-	0,46	1,38	2,30
Ciência da Computação - Bacharelado	0,23	0,69	0,46	0,69	0,69	2,76
Ciências Contábeis - Bacharelado	1,61	2,30	1,61	1,15	1,15	7,83
Comunicação Social/ Jornalismo - Bacharelado	1,84	1,38	1,61	1,15	2,07	8,06
Direito - Bacharelado	3,23	1,84	1,61	1,38	0,69	8,76
Engenharia Ambiental - Bacharelado	1,15	0,46	1,38	1,84	0,69	5,53
Engenharia Civil - Bacharelado	0,69	0,92	1,38	0,92	0,69	4,61
Engenharia de Produção - Bacharelado	4,61	6,22	3,69	4,38	3,00	21,89
Engenharia de Software - Bacharelado	0,46	0,23	1,15	0,92	0,69	3,46
Engenharia Elétrica - Bacharelado	0,00	0,69	0,23	0,23	0,00	1,15
Engenharia de Computação - Bacharelado	0,23	-	0,23	0,69	0,46	1,61
Química Tecnológica - Bacharelado	0,92	1,38	0,69	1,84	1,15	5,99
Química - Licenciatura	1,61	0,23	0,46	0,23	0,23	2,76
Turismo - Bacharelado	0,69	0,23	0,69	1,15	0,69	3,46
Total	20,97	19,59	19,12	22,58	17,74	100,00

No Quadro 3, é possível ver a distribuição dos escores por curso. O Curso Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é o que apresenta um percentual maior de acadêmicos com o desejo de ter seu próprio negócio, com 60% dos alunos pesquisados, apresentando respostas no escore mais entre 8,6 e 10 pontos. Os outros cursos apresentaram percentuais muito menores nesta faixa, apresentando valores maiores que 20% os cursos de Engenharia de Computação – Bacharelado (28,57%), Comunicação Social/Jornalismo – Bacharelado (25,71%), Ciência de Computação – Bacharelado (25,00%) e Administração – Bacharelado (22,785).

Direito e Química Licenciatura, tiveram menos de 10% dos seus alunos com pontuações entre 8,6 e 10. Os cursos de Análise de Sistemas e Engenharia Elétrica – não apresentaram nenhum aluno com o escore entre 8,6 e 10.

A segunda parte da pesquisa se refere ao potencial empreendedor. Conforme detalhado na metodologia, as quarenta e cinco perguntas foram elaboradas de modo a descobrir se os acadêmicos possuem nove características que os tornam potenciais empreendedores, são elas: oportunidade, persistência, eficiência, informações, planejamento, metas, controle, persuasão, rede de relações. As médias das notas dadas pelos alunos variaram entre 4,1 e 10,0. A média geral foi de 7,7 pontos, com um desvio padrão de 0,85.

Como as médias variaram menos em relação à primeira parte, a intenção de empreender, as notas foram separadas em quatro intervalos, apresentados no Quadro 4.

**Quadro 3 - Distribuição dos escores de intenção de empreender por curso**

Cursos	Escore (%)					Total (%)
	0,0 a 3,9	4,0 a 5,5	5,6 a 7,0	7,1 a 8,5	8,6 a 10	
Administração - Bacharelado	16,46	13,92	20,25	26,58	22,78	100,00
Análise de Sistemas - Bacharelado	28,57	14,29	14,29	42,86	-	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Tecnológico	10,00	10,00	-	20,00	60,00	
Ciência da Computação - Bacharelado	8,33	25,00	16,67	25,00	25,00	
Ciências Contábeis - Bacharelado	20,59	29,41	20,59	14,71	14,71	
Comunicação Social / Jornalismo - Bacharelado	22,86	17,14	20,00	14,29	25,71	
Direito - Bacharelado	36,84	21,05	18,42	15,79	7,89	
Engenharia Ambiental - Bacharelado	20,83	8,33	25,00	33,33	12,50	
Engenharia Civil - Bacharelado	15,00	20,00	30,00	20,00	15,00	
Engenharia de Produção - Bacharelado	21,05	28,42	16,84	20,00	13,68	
Engenharia de Software - Bacharelado	13,33	6,67	33,33	26,67	20,00	
Engenharia Elétrica - Bacharelado	-	60,00	20,00	20,00	-	
Engenharia de Computação - Bacharelado	14,29	0,00	14,29	42,86	28,57	
Química – Tecnológica-Bacharelado	15,38	23,08	11,54	30,77	19,23	
Química - Licenciatura	58,33	8,33	16,67	8,33	8,33	
Turismo - Bacharelado	20,00	6,67	20,00	33,33	20,00	

Quadro 4 - Distribuição percentual geral dos escores de potencial empreendedor

Cursos	Escore (%)				Total (%)
	4,1 a 5,5	5,6 a 7,0	7,1 a 8,5	8,6 a 10	
Administração - Bacharelado	0,46	3,46	10,37	3,92	18,20
Análise de Sistemas - Bacharelado	0,46	-	0,46	0,69	1,61
Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Tecnológico	-	0,46	0,46	1,38	2,30
Ciência da Computação - Bacharelado	0,00	0,92	1,15	0,69	2,76
Ciências Contábeis - Bacharelado	0,69	3,23	2,76	1,15	7,83
Comunicação Social / Jornalismo - Bacharelado	0,23	2,07	4,38	1,38	8,06
Direito - Bacharelado	0,23	2,30	4,38	1,84	8,76
Engenharia Ambiental - Bacharelado	0,23	0,23	3,46	1,61	5,53
Engenharia Civil - Bacharelado	-	1,84	1,84	0,92	4,61
Engenharia de Produção - Bacharelado	0,69	5,07	13,13	3,00	21,89
Engenharia de Software - Bacharelado	0,23	1,15	0,92	1,15	3,46
Engenharia Elétrica - Bacharelado	-	0,46	0,46	0,23	1,15
Engenharia de Computação - Bacharelado	-	0,69	0,46	0,46	1,61
Química – Tecnológica - Bacharelado	-	0,92	3,92	1,15	5,99
Química - Licenciatura	-	0,69	1,15	0,92	2,76
Turismo - Bacharelado	-	1,61	1,61	0,23	3,46
Total	3,23	25,12	50,92	20,74	100,00



A quantidade de alunos que apresentaram um alto potencial empreendedor, com pontuações entre 8,6 e 10 ultrapassa os 20%. Dos alunos pesquisados, mais da metade 50,92% tiveram pontuação entre 7,1 e 8,5, indicando que os acadêmicos apresentam um potencial empreendedor a ser desenvolvido. Apenas 3,23% dos alunos apresentaram um baixo potencial de empreender, devendo, nesse caso, ser avaliado o argumento proposto por Dornelas (2008) de que o empreendedorismo pode ser ensinado e promovido.

No Quadro 5, é possível observar a pontuação dos acadêmicos por curso. Novamente Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Tecnológico aparece com o maior percentual de acadêmicos com escores elevados (entre 8,6 e 10), 60%, seguida dos cursos de Análise de Sistemas – Bacharelado (42,86%), Engenharia de Software – Bacharelado (33%), Química – Licenciatura (33%) e Engenharia Ambiental – Bacharelado (29,17%).

Os cursos que menos se destacaram foram Engenharia de Produção – Bacharelado (13,68%), Ciências Contábeis – Bacharelado (14,71%), Comunicação Social / Jornalismo – Bacharelado (17,14%).

É importante ressaltar que, apesar de terem um percentual baixo de alunos com escores elevados, mais da metade dos acadêmicos dos cursos de Engenharia de Produção e Comunicação Social / Jornalismo tiveram escores entre 7,1 e 8,5 pontos.

Quadro 5 - Distribuição dos escores de potencial empreendedor por curso

Cursos	Escore (%)				Total (%)
	4,1 a 5,5	5,6 a 7,0	7,1 a 8,5	8,6 a 10	
Administração - Bacharelado	2,53	18,99	56,96	21,52	100,00
Análise de Sistemas - Bacharelado	28,57	0,00	28,57	42,86	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Tecnológico	0,00	20,00	20,00	60,00	
Ciência da Computação - Bacharelado	0,00	33,33	41,67	25,00	
Ciências Contábeis - Bacharelado	8,82	41,18	35,29	14,71	
Comunicação Social / Jornalismo - Bacharelado	2,86	25,71	54,29	17,14	
Direito - Bacharelado	2,63	26,32	50,00	21,05	
Engenharia Ambiental - Bacharelado	4,17	4,17	62,50	29,17	
Engenharia Civil - Bacharelado	0,00	40,00	40,00	20,00	
Engenharia de Produção - Bacharelado	3,16	23,16	60,00	13,68	
Engenharia de Software - Bacharelado	6,67	33,33	26,67	33,33	
Engenharia Elétrica - Bacharelado	0,00	40,00	40,00	20,00	
Engenharia de Computação - Bacharelado	0,00	42,86	28,57	28,57	
Química Tecnológica - Bacharelado	0,00	15,38	65,38	19,23	
Química - Licenciatura	0,00	25,00	41,67	33,33	
Turismo - Bacharelado	0,00	46,67	46,67	6,67	

O mesmo instrumento de pesquisa elaborado por Santos (2008) foi aplicado em 50 empreendedores que possuem negócios há mais de cinco anos, ou seja, empreendedores com negócios consolidados. Ao fazer sua aplicação, Santos (2008) obteve a média da intenção de empreender, que foi de 8,9 pontos e do potencial empreendedor, que foi de 8,6 pontos. A média de cada característica que formam um potencial empreendedor pode ser vista no Quadro 6. As médias das características dos acadêmicos pesquisados também estão disponíveis no mesmo Quadro.

**Quadro 6 - Média do potencial empreendedor de alguns empreendedores de sucesso e de acadêmicos das áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas.**

Características de um potencial empreendedor	Média de alguns empreendedores de sucesso	Média dos acadêmicos das áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas
Oportunidade	8,1	6,9
Persistência	8,9	8,4
Eficiência	9,1	8,4
Informações	9,0	8,9
Planejamento	8,2	6,7
Metas	8,5	7,4
Controle	8,3	7,2
Persuasão	8,4	7,4
Rede de Relações	8,6	7,7
Média do potencial empreendedor	8,6	7,7

Na Figura 2, é possível uma melhor visualização e comparação entre a média de alguns empreendedores de sucesso e a média dos acadêmicos das áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas.

As pontuações das características dos acadêmicos que mais se equipararam com as dos empreendedores foram informações e persistência. Informação é a habilidade de um indivíduo em buscar por conhecimentos no seu campo de atuação ou até mesmo fora de sua área e sempre estar atento às novidades. Persistência é a capacidade de insistir em seus objetivos e manter-se firme em seus propósitos. Essas duas características tiveram uma diferença de nota de 1% e 5% respectivamente entre os empreendedores de sucesso e os acadêmicos.

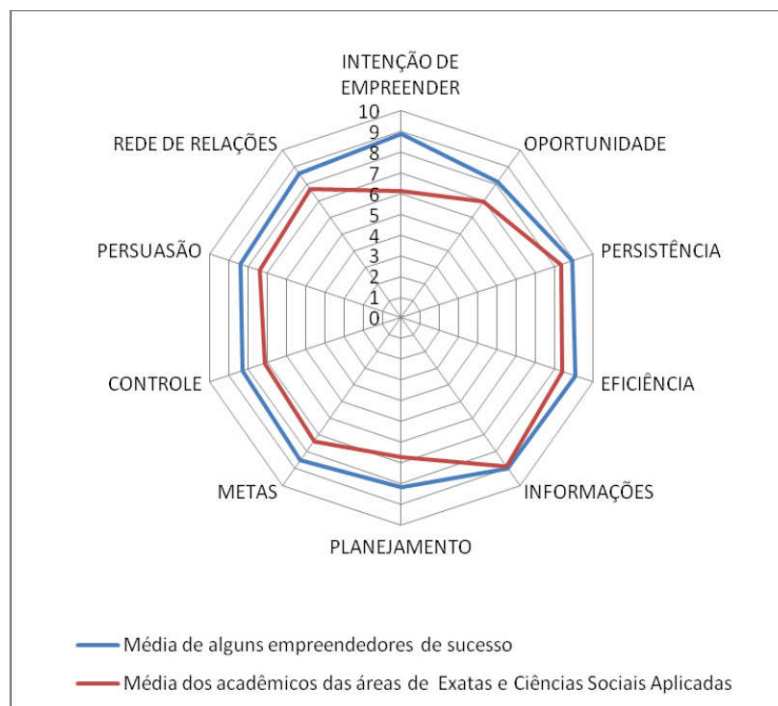


Figura 1 - Média do potencial empreendedor de alguns empreendedores de sucesso e de acadêmicos das áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas.



As pontuações dos acadêmicos nas características: eficiência, persuasão e rede de relações foram de 7% a 10% menores que a dos empreendedores pesquisados. A eficiência pode ser definida como o empenho em realizar as coisas de maneira correta, gastando menos recursos como tempo, dinheiro e pessoas. Persuasão é a capacidade de convencer pessoas a realizarem algo para o alcance de um objetivo. Já a rede de relações se refere aos contatos existentes que uma pessoa e qual a facilidade que ela tem em solicitá-los quando necessários.

As características como oportunidade (competência em identificar as necessidades de pessoas e mercados), metas (habilidades de estabelecer rumos e objetivos mensuráveis) e controle (acompanhamento de execução de planos e aptidão em manter registros e utilizá-los quando necessário) tiveram diferenças de 11% entre os empreendedores e acadêmicos, sendo esses com médias menores. Já a característica de planejamento, que é a capacidade de programar objetivos e definir atividades, foi a que teve uma diferença maior, sendo que os acadêmicos tiveram uma média de 15% menor que a dos empreendedores de sucesso. A média final do potencial empreendedor (média das nove características) dos acadêmicos foi de 7,7 pontos, 9% menor que a média dos empresários. Já a média da intenção de empreender dos alunos foi de 6,1 pontos, ficando 28 % abaixo da média dos empreendedores, que foi de 8,9 pontos.

5. Conclusões

O presente trabalho teve por objetivo a mensuração do potencial empreendedor dos acadêmicos das áreas de Exatas e Ciências Sociais Aplicadas de uma universidade pública. Ao analisar os dados, percebeu-se que a intenção de empreender dos acadêmicos é baixa, se comparada a empreendedores de sucesso. A média dos alunos foi de 6,12 pontos, quase 30% menor que a média dos empresários, que foi de 8,9 pontos. A média do potencial empreendedor dos acadêmicos foi de 7,7 pontos cerca de 9% abaixo da média dos empreendedores. As características que mais tiveram aproximação com a pontuação dos empresários foram informações e persistência. Já a que mais se distanciou foi o planejamento. Os cursos que possuem o maior percentual de alunos com altas pontuações (entre 8,6 e 10) na intenção de empreender são: Análise e Desenvolvimento de Sistemas com 60% das respostas, Engenharia de Computação com 28,57 das respostas e Ciências da Computação com 25% das respostas. Os cursos que possuem o maior percentual de alunos com altas pontuações (entre 8,6 e 10) de potencial empreendedor são: Análise e Desenvolvimento de Sistemas com 60% das respostas, Análise de sistemas com 42,86% das respostas, Engenharia de Software com 33,33 das respostas e Química Licenciatura com 33,33% das respostas. Observamos que os acadêmicos do curso de Química Licenciatura apresentam uma menor intenção de empreender (8,33%) do que os acadêmicos do curso de Bacharelado em Química Tecnológica (19,23%) por outro lado os acadêmicos do curso de Química Licenciatura apresentaram um maior potencial empreendedor 33,33% comparado aos do Bacharelado em Química Tecnológica (19,23%) indicando a necessidade do estímulo ao empreendedorismo na instituição estudada. Fica bastante evidente que acadêmicos dos cursos de tecnologia da informação estão mais abertos ao empreendedorismo. Os acadêmicos do curso de Administração apresentaram uma intenção de empreender e um potencial abaixo do esperado comparativamente aos os cursos estudados que tradicionalmente não estão ligados a questões empresariais.



6. Referências

- ARAÚJO, S. C.; SILVA, M. G. M.; BAZAN, D. L.; SILVEIRA, F. F. Mensuração do potencial empreendedor de alunos de graduação em uma universidade pública. *Anais, V SINGEP*, São Paulo, 2016. Disponível em <https://singep.org.br/5singep/resultado/623.pdf> Acesso 22 jul. 2017.
- CARLAND, James W. Who is an entrepreneur is a question worth asking. *American Journal of Small Business*, v. 12, n. 4, p. 33-39, 1988.
- CARVALHO, E. G.; SUGANO, J. Y. Orientação empreendedora e inovação aberta em startups brasileiras: um estudo multicaso. *Interações (Campo Grande)*, v.17, n.3, 2016.
- CHANDLER, G. N.; JANSEN, E. The founder's self-assessed competence and venture performance. *Journal of Business Venturing*, v. 7, n. 3, p. 233-236, 1992.
- DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.
- DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo na Prática - Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007
- ETZKOWITZ, H. Research groups as quasi-firms: the invention of the entrepreneurial university. **Research Policy**, n. 32, 2003.
- FERREIRA, A. S. M.; LOIOLA, E.; GONDIM, S. M. G. Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. *Cadernos EBAPE.BR*, v.15, n.2, 2017.
- FIATES, G.G.S; FIATES, J.E.A. A Inovação como Estratégia em Ambientes Turbulentos. In: ANGELONI, M.T.; MUSSI, C.C.(Org) **Estratégias: Formulação, Implementação e Avaliação, o Desafio das Organizações Contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- FILION, L. J. **Visão e relações**: elementos para meta modelo empreendedor. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.33, n.6, p.50-61, nov/dez. 1993.
- Kong services sector: A qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, v. 8, n. 3, p. 235-254, Sept. 2000.
- MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong. In: McGRATH, V. *et al.* Elitists, risktakers, and rugged individualists? an exploratory analysis of cultural differences between entrepreneurs and non-entrepreneurs. *Journal of Business Venturing*, v. 7, n. 2, p. 115-135, 1992.
- NASSIF, V. M. J.; ANDREASSI, T.; TONELLI, M. J. Incidentes críticos envolvendo mulheres empreendedoras: O entrelaçamento de questões pessoais e profissionais. *Revista de Administração*, v.51, n. 2, 2016.



VI SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

V ELBE

Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia
Iberoamerican Meeting on Strategic Management

PAIVA JÚNIOR, F. G.; GUERRA, J. R. F.; OLIVEIRA, M. A. F. de; et al. **A contribuição das competências empreendedoras para a formação de dirigentes em sistemas de incubação.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26, 2006. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza/CE: ENEGEPE, 2006.

RAUSCH, Andreas; FRESE, Michael. Psychological approaches to entrepreneurial success: a general model and an overview of findings. In: COOPER, C. L.; ROBERTSON, I. T. (Ed.) *International Review of Industrial and Organizational Psychology*. Chichester: Wiley, 2000. p. 101-142.

RUAS, R. L. **Gestão das competências gerenciais e a aprendizagem nas organizações.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2001.

SANTOS, P. C. F. Uma escala para identificar o potencial empreendedor. 2008. 364 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SARKAR, S. Empreendedorismo e Inovação. 2ª ed. Lisboa, Portugal: Escolar Editora, 2007.

SOUZA, G. H. S.; SANTOS, P. C. F.; LIMA, N. C.; CRUZ, N. J. T.; LEZANA, A. G. R.; COELHO, J. A. P. M. Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. *Gestão & Produção*, v. 24, n. 2, 2017.

TIMMONS, Jeffry A. *New venture creation: entrepreneurship for the 21st century*. New York: Irwin/McGraw-Hill, 1999.